



GEOGRAFIA DAS DESIGUALDADES E RESISTÊNCIA NA MÚSICA DE DJONGA

Luiz Patrício de Sousa Neto

Universidade Regional do Cariri – URCA

E-mail: luiz.patricio@urca.br

Nome completo de cada COAUTOR sem titulação

Instituição de referência ou de trabalho

E-mail: ssssss@urca.br

Esse trabalho trata sobre o estudo da relação entre Geografia e a música, discutindo caminhos que sejam viáveis trabalhar os conteúdos disciplinares, de tal forma que agregue uma abordagem crítica e reflexiva no âmbito do ensino na disciplina de Geografia na escolar. Entendemos que essa abordagem é relevante pois busca atender percursos metodológicos numa perspectiva ativa e dinâmica, valoriza a sua utilização em sala de aula e ressalta a música como um recurso didático que instiga debates. Assim, como inquietação inicial nessa pesquisa, destacamos: De que forma a música pode contribuir com os percursos de aprendizagem geográfica dos alunos? Qual gênero de música pode apontar para uma linguagem que atenda ao universo de experiências dos alunos? Nesse sentido, delimitamos como objetivo entender as interconexões entre espaço, poder, racismo estrutural e desigualdades a partir da dissecação de uma música do rapper Djonga: “Conversa com uma menina branca”. Os procedimentos metodológicos constam das seguintes etapas: levantamento bibliográfico para aprofundamento da temática; contextualização da vida do interprete Djonga e do álbum em que a canção está inserida; análise da letra da música identificando as ideias principais e os conceitos abordados; sistematização das informações levantadas e estabelecimento de relação com as necessidades do currículo da escola. A pesquisa está em fase inicial, mas destacamos dessa etapa a sistematização das estrofes da canção acima especificada e a relação com o estudo da Geografia, possibilitando relacionar com questões sociais e culturais relevantes. Reconhecemos que é viável integrar a música no ensino de Geografia, atualizando as discussões e os debates de temas pertinentes à disciplina. Essas percepções foram evidenciadas, por exemplo, na letra que afirma: “Na conversa com uma menina branca eu disse que não era sobre ela, que se fosse individual existia uns barraco e não tinha favela.” Nesse trecho, Djonga aborda o racismo estrutural, enfatizando que a questão não

se limita ao indivíduo (ela), mas sim a sociedade brasileira como um todo. Djonga, também, destaca que se o problema fosse só algumas pessoas como ela, as discrepâncias raciais ainda existiriam no Brasil (barracos), mas não seriam tão graves e evidentes (favelas). Consideramos com essa música evidencia com clareza uma crítica à segregação socioespacial, um tema diretamente relacionado a Geografia, sendo, portanto, um material didático que pode contribuir com as aproximações em sala de aula entre música, temáticas sociais relevantes e aprendizagem geográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Música; Resistência.